



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Óbitos Neonatais Entre 2014 E 2019 No Estado Do Ceará

Autores: BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ARISA MOURÃO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), BRUNA HELEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), LÍVIA MARIA RODRIGUES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), MARINA SIBEL DA CRUZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC))

Resumo: INTRODUÇÃO: O óbito neonatal corresponde à morte de um recém-nascido (RN) antes de 28 dias completos de vida, sendo subdividida em óbito neonatal precoce (0 a 6 dias de vida) e em óbito neonatal tardio (7 a 27 dias de vida). OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico de óbitos neonatais entre 2014 e 2019 no estado do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, no qual foram utilizados os dados disponíveis na plataforma DATASUS/TABNET. RESULTADOS: Entre 2014 e 2019, houveram 9.637 óbitos infantis no estado do Ceará, dentre os quais, os óbitos neonatais representavam cerca de 70%. Além disso, os óbitos neonatais precoces foram mais prevalentes, com cerca de 51% das mortes ocorrendo nas primeiras 24 horas de vida. Em relação a gestação, 88% foram únicas e 11% eram duplas. No momento do nascimento, 45% das mães possuíam entre 20 e 29 anos de idade. No tocante ao parto, 55% ocorreram pela via vaginal e 75% foram pré-termo, sendo que destes, 34% nasceram antes de 28 semanas de gestação e 21% entre 28 e 32 semanas de gestação. Ademais, 55% dos óbitos foram de RN do sexo masculino e 43% possuíam menos de 1.000 g. Por fim, as principais causas de morte apontadas foram malformações congênitas, especialmente cardíacas e neurológicas, correspondendo à 19%, e afecções do período perinatal, correspondendo à 78% do total. Dentre as afecções do período perinatal, destacaram-se a septicemia bacteriana do RN e o desconforto respiratório do RN. CONCLUSÃO: Inúmeros fatores estão associados as taxas de óbitos neonatais, especialmente a assistência prestada durante a gestação, o parto e o pós-parto. Entretanto, analisando o perfil epidemiológico apresentado, pode-se inferir que grande parte dos RN necessitavam de cuidados altamente especializados e que a intervenção de uma equipe de Neonatologia poderia modificar, significativamente, os números apresentados.